



## Relatório de Avaliação de Mobilidade - Comprovante de Preenchimento

<b>Evento</b> Relatório de Avaliação de Mobilidade - OUT	<b>Número</b> 181218170928150
<b>Inscrito</b> Terça, 18 de Dezembro de 2018, 17:09	<b>Emissão deste Comprovante</b> Segunda, 11 de Fevereiro de 2019, 11:48
<b>Identidade</b> 3490880	<b>Nome Completo</b> HELIO DONISETE PEREIRA
<b>E-mail</b> hd.pereira.2017@aluno.unila.edu.br	<b>Autorizo a utilização das informações prestadas para fins de divulgação e promoção de mobilidade acadêmica na unila</b> Sim
<b>Outras informações que considerar relevante ou sugestões</b>  O Cinema São Luiz é realmente maravilhoso em sua arquitetura, programação, mostras, festas, público diversificado... sobretudo e acima de qualquer das anteriores: estar na rua, que o lugar de todo bom cinema que se preze. A cidade e seus três centros antigos é linda, história viva, museu a céu aberto... o "povo de cara fechada" mais amável que existe no país: ou seja, a interação e conquista só depende de você!	<b>Quais dicas você daria para os futuros candidatos?</b>  Se você, como eu, se sente atraído pelo respeitável cinema pernambucano, pesquise a respeito, baixe os melhores diretores e títulos e assista em sua casa, ou com sua turma da UNILA mesmo. No curso, você não vai aprender a fazer esse "tipo de filme".  <b>Caso tenha marcado a opção "sim, outro tipo de bolsa", por favor descreva qual bolsa e como foi o processo para consegui-la</b>  No primeiro semestre, consegui a bolsa do Santander, em processo de seleção interna organizado pela Proint/UNILA (5 parcelas de 600 reais); já durante o segundo semestre, tive que me auto-custear, uma vez que - como ingressantes pela modalidade Reaproveitamento de Diploma - não tenho direito a qualquer

**Você recebeu algum apoio econômico durante sua mobilidade?**

Sim, outro tipo de Bolsa;

**Fale sobre os gastos com a mobilidade (passagem, seguro saúde, visto, moradia, alimentação)**

A cidade oferece alternativas relativamente baratas em bairros no entorno da Universidade - são quartos e habitações coletivas na Várzea e CDU, principalmente, mas também no Engenho do Meio e Caxangá. A passagem de ônibus (meia) é R\$ 1,60 na área urbana e R\$ 2,20 para cidades vizinhas, como Olinda, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão do Guararapes e Candeias, por exemplo. A mobilidade urbana é uma das piores do país (morei a trabalhar em várias das principais capitais), devido ao trânsito de obras que parecem intermináveis na BR. Para a alimentação tem o RU (Restaurante Universitário) com fartas refeições, de qualidade bem aceitável, baixo custo (merenda matinal, almoço e janta - 3 reais cada) e filas de até uma hora em horários de pico - e parece que todos o são!!! Nas vizinhanças, muitas e variadas opções em PFs e self-service a preços bem em conta (7 a 12 reais)

**Quantas disciplinas você cursou durante o intercâmbio?**

8

**Como é o sistema de ensino na instituição (aulas em sala, estudos extraclasse, avaliações, etc)? conte-nos o que chamamos sua atenção**

Começando pelo final: chamou demais a atenção o método "Pagar a Cadeira", ao invés de "cursar tal disciplina". Todos, professores, alunos e secretários se referem ao curso de uma matéria como se fosse uma a menos até a obtenção do diploma - e isso desde os jovens e afetuosa ingressantes desse período, com quem acabo de cursar uma disciplina. Em resumo: no geral, os professores logo na primeira aula combinam com os alunos que horas poderão começar a aula que está marcada para as 13h (a tolerância foi, nesses dois semestres, de 15 minutos a até 60 minutos). Geralmente, o grosso da turma fica entre as

14h e 15h30 - no semestre passado, algumas aulas chegaram mesmo a terminar antes desse horário. Obviamente que isso depende do professor: tive oito para 10 disciplinas e só três deles eram um pouco mais exigentes na questão da presença. Quanto à participação dos alunos em aula, apenas nas mais práticas que cursei - Direção, Direção de Fotografia e Captação de Som. em relação às mais teóricas, mas com professores com boa vivência e até didática, no caso de dois deles, o que se via era uma pasmaceira generalizada, silêncios sepulcrais). Estudos extra-classe: quase zero de textos para ler, fichamentos a fazer - com exceção de um deles, que parece que pedia por todos ( Cinema Mundial). Ou seja: a base teórica oferecida durante o período foi sofrível. Na realidade, eu lia, mas os debates não cresciam em aula porque ficava quase um bate-papo entre o professor e eu ou mais um ou dois alunos. Extraclasse também foi boa parte dos trabalhos práticos. Nessas disciplinas, o professor passava a teoria, dividia em grupos e liberava os alunos para voltarem com os trabalhos feitos na última aula do semestre. Em apenas uma das quatro ou cinco práticas que cursei desse gênero, em apenas uma delas houve uma aula final para a exposição/debate dos trabalhos. Nas demais, os trabalhos individuais ou em grupo eram postados em páginas da "cadeira". Em relação às avaliações, eles teriam por norma que colocarem duas notas e a média sai obviamente dessas. Em dois semestres e 10 disciplinas (terei que responder 8 no próximo item - número máximo - mas foram num total de um a dezena), tive só uma prova, alguns trabalhos de maior fôlego - ensaios e projetos - e alguns práticos - exercícios, gravações, captações e edições sonoras, e produção de curta-metragens. No entanto, percebeu-se uma tolerância total em relação a prazos, participações individualizadas, além de farta distribuição de conceitos

elevados (na minha opinião, em flagrante desrespeito àqueles que se esforçaram para merecer ou se diferenciar visando a projetos e intercâmbios futuros).

Ah sim, depois de passar por profunda reformas durante todo o primeiro semestre, o CAC (Centro de Artes e Comunicação) oferece agora excelentes salas, todas com TVs de LED de 60 polegadas e projetores para exibição de filmes e aulas. Também os estúdios do LIS (Laboratório de Audiovisual) e salas estão muito bem equipados em termos de iluminação, câmeras profissionais, equipamentos de gravação e som. Retiradas para gravações são desburocratizadas, bastando a autorização de um professor e o laboratório dispõe de técnicos tanto para acompanhar/executar as gravações quanto na fase de montagem e pós-produção. As novas salas também contém IMacs (pc da Macintosh) individualizados e softwares de montagem e pós-produção atualizados - Premiere (Adobe) e DaVinci Resolve

**Como foi o processo de escolha de disciplinas e matrícula na instituição anfitriã? há alguma tutoria para isso?**

Como já respondido em quesito anterior, o processo foi extremamente desgastante e anti qualquer norma ou padrão que se supunha a um curso na área de Comunicação em uma universidade federal de elevado padrão. Tutoria? Tutor (a) haver(ia) de ser no mínimo a coordenadora do Curso, mas pelo visto e exposto, essa parece não julgar de sua competência. PS: em dois semestres de Curso, não consegui sequer acesso ao Wi-Fi "público" da universidade (um jogava pra um, que jogava pra outro, que caia na mão do coordenador - excelente pessoa no trato e dizem, também bom professor, mas não cheguei a ter aula com ele - e, resultado: novo desgaste e peregrinação burocrática sem qualquer resultado prático

**Como foi a receptividade da comunidade universitária (estudantes nativos, professores, pessoal administrativo) e dos habitantes locais?**

A receptividade é sempre com um "pé atrás" com pessoas que vêm do "sul". Com o tempo, fui conquistando as pessoas com as quais me interessava uma maior proximidade. Mas isso, no que tange mais aos professores e pessoal administrativo...cheguei a desenvolver grande proximidade, quase amizade com alguns deles. Em relação aos estudantes, vale um capítulo a parte. Geralmente, quem está em processo de Mobilidade não consegue escolher uma turma fixa, porque as disciplinas dependem da grade curricular, específica de cada curso e faculdade (no caso da UFPE, então a coisa é muita mais descasada porque o Curso de Cinema e Audiovisual não impõe qualquer co-requisito ou pré-requisito. Ou seja: percebe-se que não existem turmas ou

períodos, mas seres autônomos tentando se virar em meio a "panelinhas" e "panelões". No subtexto das pré-exigências para esse "engrupamento" dos "estranhos", passeiam questões de gênero, raça e procedência. Imagina um "senhor de 58 anos e com sotaque estranho como eu?"

**Fale sobre o processo de mobilidade, quais as dificuldades e dúvidas enfrentadas**

Em relação à UNILA, nada a reclamar, muito ao contrário. Desde o ingresso, o discente é bombardeado por notícias a respeito da Mobilidade Estudantil, nacional e internacional, seja pelos professores, alunos veteranos, e sobretudo por meio das notícias do portal, no boletim "La Semana Unilera" e pelo acompanhamento dos editais. Internamente, foi fácil enviar a documentação e ter o retorno às demandas. Em relação à universidade de destino, no entanto (talvez pelo tamanho, não sei - a UFPE é um tanto maior devido a ser umas das mais antigas do país, embora o Curso seja relativamente recente. O site não trazia a grade curricular e as ementas e o contato tinha que ser com a Secretaria, que dependia da Coordenação para saber sobre as disciplinas que seriam ofertadas. Que por sua vez dependiam dos professores para definir as respostas. Ou seja: o aluno interessado que estivesse longe como eu, teve que bancar o ultra-chato e insistente para conseguir com a secretária algo que supunha-se ser da responsabilidade justamente da titular da Secretaria. Na base do jeitinho, consegui por WhatsApp uma "fotografia" do mapa das "possíveis" disciplinas a serem ofertadas. Algumas mudaram no início das aulas, mas daí já estava na cidade e foi menos dificultoso para fazer as adaptações. Na UFPE, não existe um setor especializado - na acepção da palavra - para supostamente recepcionar os alunos em Mobilidade. A gente se dirige

**Como você visualiza o impacto desta mobilidade em sua vida acadêmica, pessoal e/ou profissional?**

O simples fato de conviver com realidades e comportamentos tão distintos já acrescenta muito ao estudante, sobretudo no que tange à vida pessoal. Saber que existem maneiras tão diversas de agir no meio acadêmico, ou seja, não só um modelo de "tocar" as coisas, é sempre um aprendizado valioso. Pelo que aprendi nesses dois semestres de Mobilidade, percebo hoje que na vida acadêmica, por exemplo, a inflexibilidade dos detentores do conhecimento e das normas disciplinares - professores, administradores, gestores e reitor -, que se costuma aplicar no centro-sul, dificilmente poderia ser praticada com eficiência numa universidade nordestina.

**Relate as experiências que teve durante a mobilidade**

Em resumo, foi um verdadeiro "choque de realidade" o contato com uma universidade localizada na "capital do Nordeste" e com características e populações discentes e docentes tão diversas em relação às que tive contato no Sudeste e mesmo Centro-Oeste.

**Quando realizou sua mobilidade acadêmica?**

2018/1 e 2018/2

**Nome da instituição onde fez mobilidade acadêmica?**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

ao chamado "Corpo Discente" -  
na realidade uma salinha pra lá  
de escondida nesse prédio  
térreo. Ninguém se acha na  
obrigação de saber responder  
como você pode acessar o RU  
(Restaurante Universitário),  
vale-transporte (sistema  
independente e feito mediante  
carteira da UNE e comprovante  
de matrícula , que só sai entre  
10 e 15 dias depois do início  
das aulas - claro que tem os  
pedidos com jeitinho, os  
chorinhos; mas também as  
negativas autoritárias, a  
dependem do servidor de  
plantão... ou seja, me obrigo  
pelo jeito de ser e criação  
próprios a ser gentil,  
respeitoso e simpático com as  
pessoas que me atendem; mas me  
sentia extremamente  
desconfortável ter que utilizar  
de tais ferramentas - que já  
fazem parte de minha natureza -  
com "moeda de troca", ainda  
mais carregada de um sotaque  
que não é de lugar nenhum, por  
ter morado e trabalhado em  
várias localidades, mas  
certamente não é nordestino)